

“E vamos à luta”

Vera Lúcia Ferreira Gonçalves

“Eu gosto do Programa de Educação de Jovens e Adultos que ensina pessoas a viver a vida de outra maneira, assim elas aprendem a entender o mundo conforme ele é agitado e sem explicação.”

Paulo Freire

Com a informática e a onipresença dos meios eletrônicos de comunicação, o mundo se organiza cada vez mais em dependência da difusão de imagens e informações. Este movimento instaurado pelas novas tecnologias tem sido determinante de alterações nos mais diversos referenciais filosóficos, políticos, estéticos, entre outros.

A importância assumida pela expansão das novas tecnologias foi se tornando visível em si e em sua associação com os antigos meios de comunicação. Assim, as novas tecnologias, cada vez mais participam do ambiente profissional e doméstico com o computador, câmeras digitais, CD, DVD, telefone celular, controle remoto, TV a cabo, vídeo conferência, internet, etc.

Neste contexto, as novas tecnologias da informação e da comunicação cada vez mais se articulam e participam das diversas instituições sociais e das formas culturais, produzindo alterações significativas nos modos de organização da sociedade, e, portanto, na vida cotidiana.

Escolhi esta música para trabalhar com minha turma do Peja, por ser uma letra que retrata o cotidiano do jovem trabalhador, de uma juventude que não tem medo de correr atrás de seus ideais, aluno trabalhador, seja em qualquer idade.

Abrimos um debate sobre a própria sociedade, costumes das comunidades, lutas vivenciadas por eles, partimos para as leis trabalhistas, os direitos e deveres de cada cidadão, levamos para o lado cultural cantando a música, foi gratificante o que a letra desta música produziu, sem contar a descontração das senhoras cantando e se alegrando.

Mas neste artigo não quero focar o trabalho em si, mas o que me motivou a escolher esta música. Havia acabado de ler o livro *Dinâmica Comunitária nas Palavras do Povo* de Frances O’Gorman.

Esta autora registra o relato de vários grupos comunitários, indicadores da dinâmica da práxis educativo-transformativa, que convergem para três categorias: percepção de realidade, valoração e ação-reflexão, sempre enraizadas na vivência da realidade econômica, social, política e cultural.

Comparei esses aspectos às funções do Peja: Pude aproveitar alguns versos da música e da novela *Duas Caras* que estava passando, para focalizar a realidade vivenciada por eles em suas próprias comunidades, explorando seus aspectos sociais, culturais, econômicos, etc..

No social usei o verso: “Que não corre da raia a troco de nada”, caracterizando uma juventude afoita e idealista, e também a expressão “que não tá na saudade, significando que não deixa se abater, que procura reconstruir a cada manhã um caminho. Nesses versos observamos a valoração, percepção da realidade vivenciada e o confronto da pessoa com seu mundo.

Vejo aí a função Reparadora do Peja, quando abre as portas para essa comunidade voltar a estudar, direito que, que por algum motivo, lhe foi tirado. Sendo assim corrigida a realidade histórico-social de exclusão.

Já a função equalizadora vem propiciando o recomeço dos alunos que tiveram problemas no seu sistema educacional, retomando seu potencial, suas habilidades, competências, trocas de novas experiências e construção de conhecimento. A função qualificadora desperta nos alunos a vontade de prosseguir estudando e profissionalizando-se. Aqui estamos

diante da ação-reflexão, ou seja, da transformação social de conscientização, de compreender o valor real da vida, através de novos conhecimentos, diálogos, trocas e participações.

O meu sonho é ver instituições qualificadoras abraçando esses jovens para profissionalizá-los.

Sinto-me como docente responsável por esses alunos, não só de fazê-los sonhar, mas de vê-los inseridos socialmente e profissionalmente. “E vamos à luta”.



Alunos PEJA

REFERÊNCIAS:

O’Gorman, Frances. *Dinâmica comunitária – nas palavras do povo in* Multieducação temas em debate – PejaI

sobre o(a) autor(a):

Professora de jovens e adultos do Município do Rio de Janeiro – Ciep Nação Rubro Negra.